



Marcelo Arielⁱ

O REI DA VOZ

Inspirado na obra homônima de Daniel Senise

A floresta fantasma

Contemplará o céu queimando.

Ninguém deixa de se matar

por causa da família.

Os cogumelos que nascem no banheiro

o gelo derretendo no Himalaia,

são como a floresta

O gelo é o rei da voz.

Cachoeiras congeladas não podem mudar nada.

O mendigo com a cabeça coberta de luz

dormindo na marquise,

será o índio extinto.

Sim, deixam de se matar

por causa da família.

O sol no Himalaia,

a chuva quente no mar

e os cogumelos no banheiro

são como o Espírito Santo.

O silêncio do corpo
das crianças baleadas é o rei da voz.
Corpos e nomes abandonados.
Hemingway termina um conto
chamado:
'Cada isto lembra um aquilo'
com a frase :
' e reconheceu com tristeza que atirar não significara nada'.
Hemingway & Yon Lu
Yon Lu é o rei da voz.
Existe algo em seu rosto no lugar do nada.
ligando os tempos e as frases.
'Cai para dentro'
Dirá o mendigo bêbado com diploma
para o policial cansado.
Cair para dentro
sempre estará ali
como uma ideia do impossível.
O pombo disputando um cabeça de peixe podre
com um urubu .
O voo do pombo com a cabeça no bico
é o rei da voz.
O céu queimando
Para um download das crianças mortas na floresta
é o rei da voz.
Você é o rei da voz.

ⁱ **MARCELO ARIEL** nasceu em Santos, 1968. Poeta, performer e dramaturgo. Autor dos livros *Tratado dos anjos afogados* (Letraselvagem 2008), *Conversas com Emily Dickinson e outros poemas* (Multifoco,2010), *O Céu no fundo do mar* (Dulcinéia Catadora,2009), *A segunda morte de Herberto Helder* (21 GRAMAS, 2011) entre outros.

E-mail: marcelo.ariel91@gmail.com

* O poema acima integra o livro inédito SONHAR COM O SILÊNCIO.